

**CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VASSUNUNGA**

	Fonte	Item do Diagnóstico	Contribuição	Justificativa da contribuição	Aceitação	Justificativa
1	Documento entregue ao gestor	Espécies exóticas e/ou com potencial de invasão (Pág. 34)	Substituir o texto "Já o jambolão ( <i>Syzygium cuminii</i> ) é natural do nordeste do Brasil e muito apreciado em São Paulo" por "Já o jambolão ( <i>Syzygium cominii</i> ) é natural da Índia e muito apreciado em São Paulo".	Fonte: RIBEIRO, N.V. da S.; REDONDO, H.F.; OLIVEIRA, S. da C. de; GIRARDI, E. A. Estudo da pollebrionia e crescimento inicial de jamboleiro ( <i>Syzygium cumini</i> L.). Acesso: <a href="https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1034250/estudo-da-pollebrionia-e-crescimento-inicial-de-jambleiro-syzygium-cumini-l">https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1034250/estudo-da-pollebrionia-e-crescimento-inicial-de-jambleiro-syzygium-cumini-l</a>	Sim	Correção realizada.
2	Formulário eletrônico (Guilherme Sundfeld guilherme.sundfeld@gmail.com)	Informações gerais da UC	-	Oportuno que as UCs tenham política de gestão ambiental pautadas na ISO14001 definida em seu escopo de gestão. Da mesma importância definir VISÃO, MISSÃO E VALORES referentes aos anseios atuais e futuros. De tal forma salvaguardando de maneira sustentável seus recursos indelévels.	Parcial	Os Programas de Gestão do PEV incorporam essa demanda por meio de suas diretrizes e ações.
3	Formulário eletrônico (Rita Bianchi ritacbianchi@gmail.com / UNESP Jaboticabal)	Meio Biótico	-	Realização de monitoramento por meio de armadilhas fotográficas nas áreas que compõem o Parque de modo que há informações de qualidade para compor o diagnóstico mastofaunístico.	Parcial	Para a etapa de diagnóstico já há conhecimento suficiente a respeito desse grupo. Esse monitoramento pode ser realizado quando da implantação do Plano de Manejo, por meio de uma pesquisa desenvolvida na UC. Há previsão de monitoramento dentro do projeto de controle da espécie <i>Sus scrofa</i> .
4	Email gestor	Fauna	No PE Vassununga, existe uma minhoca que possivelmente esteja ameaçada de extinção, <i>Glossoscolex grecoi</i> Righi & Lobo, 1979.	Estamos realizando atualmente a avaliação de todas as espécies de minhocas do país, então ainda não posso confirmar o estado de ameaça, mas devemos ter esses dados no ano que vem. Contudo, achei importante ressaltar que esse fragmento de floresta é muito importante para conservar essa espécie de minhoca, e a biodiversidade do solo mais em geral, considerando, especialmente, a vasta transformação dos ambientes florestais nessa região de transição entre Cerrado e Mata Atlântica.	Sim	Incorporado no texto.

ZONEAMENTO DO PARQUE ESTADUAL DE VASSUNUNGA							
	Temas	Fonte	Item da minuta	Contribuição	Justificativa da contribuição	Aceitação	Justificativa
1	<b>Zoneamento Interno</b> <b>revisão e</b> <b>complementação do</b> <b>mapa</b>	Oficina de Zoneamento	1 - desenho mapa	Revisão de limite da UC - conflito de limite - Área de Ocupação Humana.	-	Não	A delimitação da Área de Ocupação Humana tem como critério ser uma propriedade produtiva dentro dos limites da UC.
2		Oficina de Zoneamento	2 - desenho mapa	Ajuste Trilha do Trilho o Trem - Área Histórico Cultural e traçado.	-	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
3		Oficina de Zoneamento	3 - desenho mapa	Torre de observação de incêndio - Área de Administração.	-	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
4		Oficina de Zoneamento	4 - desenho mapa	Zona de Conservação na gleba Capetinga Leste na margem no rio Bebedouro.	-	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
5		Oficina de Zoneamento	-	Rever limite (desenho) Gleba Maravilha com rio Mogi.	-	Não	Para essa revisão há a necessidade de realização do georreferenciamento da UC.
6		Oficina de Zoneamento	-	Prever novas Zonas De Uso Extensivo nas glebas Capetinga Leste e Oeste, em especial.	-	Parcial	A indicação de possíveis novas Zonas de Uso Extensivo nas glebas Capetinga Leste e Oeste, será realizada quando do desenvolvimento de estudo para levantamento da viabilidade da implementação de novas trilhas na UC e seu entorno, previsto pelo Programa de Uso Público.
7	<b>Zona de Recuperação</b> <b>revisão do mapa e das</b> <b>normas</b>	Documento entregue ao gestor	Zoneamento Interno	Área sob efeito de borda - manejada Área sob efeito de borda - a manejar	-	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
8		Oficina de Zoneamento	Zona Recuperação	Ampliar para 100 metros nas bordas de todas as glebas	-	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
9		Oficina de Zoneamento	5 - desenho mapa	Aumentar para 100 m Zona de Recuperação.	-	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
10	<b>Zoneamento Interno</b> <b>Normas Gerais</b>	Oficina de Zoneamento	Zoneamento Interno - Normas	Possibilidade de definir áreas de soltura e procedimentos para animais resgatados na região.	-	Parcial	O Plano de Manejo não define áreas de soltura. Em relação aos procedimentos, o Sistema Integrado de Gestão Ambiental da Fauna de São Paulo (GEFAU) possui as diretrizes necessárias sobre o assunto. Além disso, o Programa de Pesquisa e Monitoramento prevê uma ação sobre revigoramento e reintrodução de fauna.
11		Oficina de Zoneamento	-	Planejar acesso para fiscalização dos limites leste da Capetinga Leste.	-	Não	A fiscalização é permitida em todas as áreas propostas no Zoneamento do PEV, dessa maneira não há necessidade de demarcá-las nesse momento, elas podem ser planejadas e viabilizadas quando da implantação do Plano de Manejo.
12	<b>Normas</b> <b>Ações de manejo</b>	Oficina de Zoneamento	Zoneamento Interno - Normas Gerais	Permitir ações de manejo de espécies exóticas.	-	Sim	Revisão de redação. Inciso IX das Normas Gerais do Zoneamento Interno: "São admitidas ações emergenciais visando à segurança dos usuários, à integridade dos atributos da Unidade de Conservação e ao alcance de seus objetivos em quaisquer zonas, tais como intervenções em vias de acesso, trilhas e aceiros, combate a incêndios, controle de processos erosivos e erradicação de espécies exóticas invasoras e espécies nativas super abundantes."
13		Oficina de Zoneamento	-	Prever a manutenção de cipós e invasoras, matrizes de dossel e emergentes em todas as zonas, caso não seja possível, alterar para Zona de Recuperação.	-	Sim	
14		Oficina de Zoneamento	Zona de Recuperação	Possibilitar o acesso à Zona de Recuperação de veículos pesados para ações de manejo e recuperação.	-	Sim	Contribuição contemplada no <b>Inciso V das normas da Zona de Recuperação</b> : "É permitida a circulação de veículos motorizados, máquinas e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades permitidas na zona."
15		Oficina de Zoneamento	-	Permissão de agroquímicos e "aceiro negro" em toda borda (Zona de Recuperação) para manutenção do aceiro.	-	Sim	Contribuição contemplada nos itens "f" e "g" do Inciso IV das normas da Zona de Recuperação: f. É permitido o uso de agrotóxicos para controle de espécies cultivadas ou invasoras, em caráter experimental ou em larga escala, desde que justificado tecnicamente; g. É permitida a queima controlada visando o manejo conservacionista da vegetação nativa, cujas características ecológicas estejam associadas evolutivamente à ocorrência do fogo.

ZONEAMENTO DO PARQUE ESTADUAL DE VASSUNUNGA							
	Temas	Fonte	Item da minuta	Contribuição	Justificativa da contribuição	Aceitação	Justificativa
16	<b>Zona de Amortecimento</b> revisão do mapa	Formulário eletrônico (Nayara Helena Alecrim de Freitas n.h.alecrim@gmail.com)	Zona de Amortecimento Setor I	Sugiro que áreas de mata ciliar que estão no setor III sejam repassadas para o setor I.	Conservar os ecossistemas naturais e manter os processos ecológicos, principalmente por serem corredores ecológicos utilizados pela fauna e seus respectivos corpos hídricos.	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
17		Oficina de Zoneamento	Zona de Amortecimento Setor I (1 - desenho mapa)	Aumentar setor I da ZA (Microbacia do Córrego da Gruta, Plano Diretor de Santa Rita do Passa Quatro - APA do Vassununga), tese Vânia Kormann).	-	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
18		Oficina de Zoneamento	Zona de Amortecimento (2 - desenho mapa)	Garantir que esteja no Setor III da ZA.	Abicam - Distrito Industrial - Cervejaria (Área da Usina comprada pela prefeitura).	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
19		Oficina de Zoneamento	Zona de Amortecimento (4 - desenho mapa)	Ampliar ZA - Revisão de limite (estrada e limite municipal).	-	Sim	Alteração realizada no mapa e na minuta de zoneamento.
20		Documento entregue ao gestor	Zona de Amortecimento	Marcar áreas não exploradas economicamente (APPs, Reservas Legais) do entorno do PEV, infestada com espécies invasoras.	-	Parcial	O manejo e a recuperação das áreas do entorno do PEV estão previstos no Programa de Manejo e Recuperação na ação que propõe a recuperação de áreas na Zona de Amortecimento.
21	<b>Zona de Amortecimento</b> Normas Gerais	Oficina de Zoneamento	Zona de Amortecimento Normas Gerais XIII. I.	Inviabiliza a atividade de produção agrícola.	-	Sim	Revisão de redação: I. Na rotação de cultura, sempre que possível, priorizar espécies vegetais não invasoras e que não atraíam javalis (Sus scrofa);
22		Oficina de Zoneamento	Zona de Amortecimento	Inserir norma sobre planejamento de corte, começar das áreas mais distantes das glebas do PEV em direção a área do PEV - proteção da fauna. (prática da International Paper).	-	Sim	XIII. As atividades agrossilvipastoris, novas e existentes, devem: m. Nas práticas de manejo de cultivo, sempre que possível, planejar as atividades no sentido da borda da Zona de Amortecimento para as glebas do PEV, com objetivo de promover rotas de fuga para a proteção da fauna.
23		Oficina de Zoneamento	Normas Gerais XVI. b.	Alterar de 4 dias para 7 dias.	-	Sim	Alteração realizada na minuta de zoneamento.
24	<b>Normas Gerais</b>	Formulário eletrônico (Guilherme Sundfeld guilherme.sundfeld@gmail.com)	Inserção de norma à zona ou área	Visualizar com exatidão os impactos ambientais, diretos ou indiretos, causados por ação antrópica de responsabilidade objetiva, ou por conta de danos causados pela própria natureza; Caracterizando-os através de sua gravidade, de suas ocorrências, e da retenção desses danos, tanto no interior das glebas como no raio da zona de amortecimento . De forma a definir suas complexidades, determinando a forma e tipificando legalmente as questões envolvidas.	A avaliação de impacto ambiental, é fundamental como parte do estudo de impacto ambiental, sendo um instrumento gestão ambiental preventivo, que tem como objetivo dar ao ambiente o seu devido lugar no processo de tomada de decisão, por meio da avaliação clara e objetiva das consequências futuras de uma atividade proposta ou por dano ocorrido.	Não	Esse tema é tratado no âmbito da fiscalização e não da elaboração do Plano de Manejo.
25		Oficina de Zoneamento	Zona de Amortecimento - Setor I - Norma I	Permitir ampliação de empreendimentos já existentes. (Usina de Santa Rita).	-	Sim	Revisão de redação. I. Não é permitida a instalação de novos empreendimentos industriais; II. A ampliação de empreendimentos industriais, a instalação e ampliação de empreendimentos minerários ficam condicionadas à comprovação de que não haverá fragmentação da vegetação nativa, perda de conectividade e diminuição da permeabilidade da paisagem;

ZONEAMENTO DO PARQUE ESTADUAL DE VASSUNUNGA							
	Temas	Fonte	Item da minuta	Contribuição	Justificativa da contribuição	Aceitação	Justificativa
26	Zona de Amortecimento Normas Setor I	Oficina de Zoneamento	Zona de Amortecimento (3 - desenho mapa) - Normas Setor I	Área da Usina de Santa Rita possui dificuldade em mitigar os seguintes impactos: poluição sonora e poluição luminosa. Ocorrem durante a colheita da cana de açúcar - abril a novembro - rotativa - 3 dias em cada área durante 24 horas).	-	Sim	Poluição sonora Revisão de redação. "II. As obras, atividades e empreendimentos de utilidade pública e de interesse social, devem, quando permitidas, compatibilizar-se com os objetivos estabelecidos para a Zona de Amortecimento, devendo, quando pertinente, ser previstas e implementadas medidas mitigadoras para os seguintes impactos: "  <u>Poluição luminosa</u> Retirada do item das normas da ZA e inserção de nova ação no Programa de Pesquisa e Monitoramento. <b>(A2.2)</b> Estudar os impactos causados pela poluição luminosa gerada nas áreas produtivas do entorno da UC.

PROGRAMAS DE GESTÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VASSUNUNGA							
		Fonte	Item do programa	Contribuição	Justificativa da contribuição	Aceitação	Justificativa
1	Programa de Manejo e Recuperação	Documento entregue ao gestor	-	Nas áreas internas onde há infestação, realizar manejo para controle de espécies exóticas invasoras, lianas.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Manejo e Recuperação. (D2) Promover a restauração ecológica na Zona de Recuperação do PEV. (D3) Promover o manejo e controle de vegetação e fauna exótica e invasora.
2		Documento entregue ao gestor	-	Nas áreas já manejadas (margem Anhanguera), realizar o enriquecimento com espécies não pioneiras, preferencialmente com espécies de grande porte (iequitibás, perobas...).	No futuro enriquecer o aspecto da paisagem.	Não	O escopo do projeto dessas áreas já está definido e em execução.
3		Documento entregue ao gestor	-	Na ZA, área particulares infestadas por invasoras próximas à UC. Proporcionar estímulos para manejo e recuperação destas áreas, sem custo financeiro para o proprietário, por meio dos Programas Oficiais.	-	Sim	Revisão de redação. Programa de Manejo e Recuperação. (A5.2) Articular e apoiar os proprietários das áreas a serem restauradas nos planos estaduais de restauração.
4		Oficina de Zoneamento	-	Parceria / convênio com setor de produção agrícola atrativas ao javaporco para abate desses animais (armadilhas, cerco). Checar legislação vigente.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Manejo e Recuperação. (A3.4) Estimular ações conjuntas de controle da espécie <i>Sus scrofa</i> nas propriedades do entorno do PEV.
5		Oficina de Programas	Nova ação	Promover integração com centro de pesquisa para estudos e manejo de espécies exóticas invasoras.	-	Parcial	Contribuição contemplada no Programa de Pesquisa e Monitoramento. (A1.1) Estabelecer linhas de pesquisa prioritárias a serem realizadas na unidade sobre temas de interesse da gestão.
6		Oficina de Programas	Nova ação	Estudo de déficit de APP.	-	Não	Não se aplica.
7		Oficina de Programas	Ação 5.2	Incentivar adequação ambiental das propriedades rurais/ZA de acordo com o CAR e PRA e incluir essas áreas no Programa Nascentes.	-	Sim	Revisão de redação. Programa de Manejo e Recuperação. (A5.2) Articular e apoiar os proprietários das áreas a serem restauradas nos planos estaduais de restauração.
8		Oficina de Programas	Ação 6.3	Com o auxílio de drones.	-	Sim	Inclusão no texto.
9		Oficina de Programas	Ação 6.2	E reprodução e plantio de novos indivíduos.	-	Parcial	Definir as ações de manejo, como está escrito na ação, engloba reprodução e plantio de novos indivíduos, caso o estudo técnico demonstre que é a metodologia mais adequada.
10		Oficina de Zoneamento	-	Controle de javali: DEFAU e Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (Secretaria de Agricultura e Abastecimento).	-	Sim	Inclusão dos órgãos na coluna "Responsabilidades e Parcerias" da A3.4 do Programa de Manejo e Recuperação. Estimular ações conjuntas de controle da espécie <i>Sus scrofa</i> nas propriedades do entorno do PEV.
11	Programa de Uso Público	Oficina de Programas	-	Interação entre o parque e o município com meios de divulgação do PEV pelo município - placas na entrada e interior do município.	-	Sim	Nova ação no Programa de Uso Público. (A3.3) Articular junto à prefeitura estratégias permanentes de divulgação do PEV, como placas informativas, audiovisual, aplicativos, site, entre outros.
12		Oficina de Programas	-	Verificar a possibilidade de um roteiro regional para criação de trilhas de ciclistas de que apresente os atrativos do PEV e ligue os atrativos da cidade e das Ucs próximas.	-	Sim	Revisão de redação. Programa de Uso Público. (A1.2) Realizar estudo para levantamento da viabilidade da implementação de novas trilhas na UC e seu entorno.
13		Oficina de Programas	-	Verificar a possibilidade de uso público na beira das rodovias integrantes da região do PEV - divulgação, educação ambiental.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Interação Socioambiental. (A1.1) Elaborar e implementar um plano de comunicação do PEV, envolvendo várias ações de divulgação / comunicação.
14		Oficina de Programas	-	Planejar a construção / instalação de infraestrutura para Uso Público no interior do PEV.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Uso Público. (A1.3) Realizar diagnóstico da infraestrutura existente no PEV com objetivo de verificar seu estado e eventuais necessidades de reformas e ampliação, com vistas a melhorar o atendimento das demandas de Uso Público da UC.
15		Oficina de Programas	Ação 2.1	Proposta de passar o item para a categoria socioambiental.	-	Não	O Programa de Educação Ambiental é tratado no âmbito do Programa de Uso Público da UC. A elaboração do programa se dá junto ao conselho da UC, que é um espaço aberto de participação.
16		Oficina de Programas	Ações 2.2 e 2.3	Interar com Plano de EA do município de Santa Rita e entorno.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Uso Público. (A2.1) Elaborar e desenvolver o Programa de Educação Ambiental do PE Vassununga, em conformidade com o Programa de Educação Ambiental da Fundação Florestal (Portaria Normativa FF/DE 240/2016).
17		Oficina de Programas	Diretriz 1	Propor uma gestão emergencial de uso público durante manejo de espécie exótica (ex. javaporco / abelhas).	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Uso Público. (A1.1) Elaborar o Plano de Uso Público da UC. O Plano de Uso Público levará em consideração a presença e manejo da espécie.
18		Oficina de Programas	Diretrizes 1 e 3	Proposta de fundir as duas.	-	Não	As diretrizes possuem focos diferentes, sendo o foco da diretriz número 1, a infraestrutura da UC e da diretriz número 3, o turismo na UC.
19		Oficina de Programas	Ação 3.2	Vincular com o programa/plano de turismo de Santa Rita (articulação).	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Uso Público. (A3.2) Articular o envolvimento dos gestores municipais e trade local para o desenvolvimento do turismo sustentável, por meio de convênios, termos de parcerias e etc.
20		Oficina de Programas	Ação 4.5	Promover parcerias para revitalização do patrimônio histórico-cultural.	-	Sim	Contribuição contemplada na Listagem de parceiros na coluna "responsabilidades e parcerias".
21		Oficina de Programas	-	Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa para educação ambiental.	-	Sim	Contribuição contemplada na Listagem de parceiros na coluna "responsabilidades e parcerias".
22		Oficina de Zoneamento	-	Tratativa com Artesp sobre fazer obra que não esteja prevista do Termo de Concessão.	-	Sim	Termo de Compromisso previsto na Minuta de Zoneamento.

PROGRAMAS DE GESTÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VASSUNUNGA							
		Fonte	Item do programa	Contribuição	Justificativa da contribuição	Aceitação	Justificativa
23	Programa de Interação Socioambiental	Oficina de Programas	-	Adicionar no Programa de Interação Socioambiental diretriz baseada no Item 2 do Programa de Manejo e Recuperação.	-	Parcial	Contribuição contemplada no Programa de Manejo e Recuperação. (D5) Assegurar a conexão entre os remanescentes de vegetação do entorno da UC.
24		Oficina de Programas	-	Adicionar diretrizes sobre o javaporco nos outros programas, principalmente no de Interação Socioambiental.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Interação Socioambiental. (D3) Promover ações educativas, informativas e formação continuada para o enfrentamento de desafios da gestão socioambiental e compartilhada da UC. (A3.6) Conscientizar propriedades do entorno do PEV quanto a necessidade de controle da espécie <i>Sus scrofa</i> .
25		Oficina de Programas	-	Organizar encontros com palestras e discussões para atrair, informar e capacitar a população do entorno.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Interação Socioambiental. (D2) Fortalecer o Conselho Gestor como espaço de participação social. (A2.1) Promover formação e capacitação socioambiental dos conselheiros da UC e comunidade do entorno.
26		Oficina de Programas	-	Apoiar os moradores do entorno para realização de cadastro no Programa Nascentes.	-	Sim	Revisão de redação. Programa de Manejo e Recuperação. (A5.2) Articular e apoiar os proprietários das áreas a serem restauradas nos planos estaduais de restauração.
27		Oficina de Programas	-	Adicionar nos "atores" Universidades, órgãos da polícia e outro agentes locais, Cetesb, Polícia Rodoviária.	-	Sim	Contribuição contemplada na Listagem de parceiros na coluna "responsabilidades e parcerias".
28		Oficina de Programas	-	Acesso ao banco de dados sobre atropelamento de fauna.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Interação Socioambiental. (A3.7) Executar o monitoramento sistemático de ocorrência de fauna e eventos de atropelamento nas estradas do entorno do PEV.
29		Oficina de Programas	-	Unir os órgãos para construção de ações políticas contra o atropelamento de fauna.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Interação Socioambiental. (D3) Fomentar estratégias que minimizem o atropelamento de fauna e potencialize o seu resgate.
30		Oficina de Programas	Ação 3.2	Trocar "Realizar campanhas" por "Implantar mecanismos" por meio de parcerias para redução de atropelamento de fauna ( ao invés de velocidade).	-	Sim	Revisão de redação. Programa de Interação Socioambiental. (A3.2) Implementar medidas de mitigação para redução do atropelamento de mamíferos de médio e grande porte nos viários que cortam ou são imediatamente adjacentes à UC.
31		Oficina de Programas	Ação 3.8	Realizar audiências públicas com propriedades do entorno/vizinhos sobre as legislações e normas do parque/Plano de Manejo.	-	Não	De acordo com a Resolução SMA nº 93/2018, não é necessária a realização de Audiências Públicas no processo de elaboração dos Planos de Manejo. As reuniões expandidas do conselho funcionam como fórum de discussão nesse processo.
32		Oficina de Programas	Ação 3.4	Reformular interpretação do texto.	-	Não	"coexistência humano - fauna" é o termo utilizado para tratar do tema.
33		Oficina de Programas	Diretriz 4	Fomentar parcerias com outros órgãos e normativas territoriais (comitê de bacias, zoneamento ambiental).	-	Sim	Nova ação no Programa de Interação Socioambiental. (A3.6) Garantir a participação em colegiados de diferentes esferas.
34		Oficina de Programas	Ação 1.2	e importâncias dos serviços ambientais ecossistêmicos resguardados pela UC.	-	Não	Os temas a serem trabalhados serão definidos posteriormente, quando da execução da ação.
35	Programa de Proteção e Fiscalização	Oficina de Programas	-	Verificar outras instituições que podem auxiliar na realização prática dos programas.	-	Sim	Contribuição contemplada na Listagem de parceiros na coluna "responsabilidades e parcerias".
36		Oficina de Programas	-	Verificar a possibilidade de criação de um fluxograma com as responsabilidades entre os diversos agentes da cidade e entorno (incluir Ucs da região e entorno) para agilizar e facilitar o encaminhamento da fauna atropelada. (veterinário, polícia, bombeiro, rodoviária, criação de convênio, realizar CRAS).	-	Sim	Nova ação no Programa de Proteção e Fiscalização. (A3.3) Estabelecer fluxograma entre os diversos atores locais com objetivo de agilizar e facilitar o encaminhamento da fauna resgatada.
37		Oficina de Programas	-	Placas de sinalização de travessia de fauna personalizada para a fauna que tem grande ocorrência de atropelamento na área.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Proteção e Fiscalização. (A3.1) Adotar medidas mitigadoras de atropelamento de fauna no entorno do PEV.
38		Oficina de Programas	-	Incluir diversos meios de aviso e redução de atropelamento de fauna - redução de velocidade - e focar nas áreas mapeadas como região de muitos acidentes com a fauna.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Proteção e Fiscalização. (A3.1) Adotar medidas mitigadoras de atropelamento de fauna no entorno do PEV.
39		Oficina de Programas	-	Verificar com a população de entorno a situação da infraestrutura relacionada aos animais domésticos e de criação para evitar acidentes na rodovia e com a fauna silvestre.	-	Sim	Contribuição contemplada no Programa de Interação Socioambiental. (A3.4) Conscientizar e apoiar o entorno sobre medidas de manejo de suas propriedades e de melhorias em suas instalações para garantir a coexistência humano - fauna.
40		Oficina de Programas	Diretriz 2	Capacitação dos funcionários da UC para fiscalização e proteção.	-	Sim	Nova Ação no Programa de Proteção e Fiscalização. (A2.1) Realizar capacitação dos funcionários da UC para fiscalização e proteção.
41		Oficina de Programas	Ação 2.3	"... em parceria com usineiros, rodovia, etc." e outras UC do entorno.	-	Sim	Nova Ação no Programa de Proteção e Fiscalização. (A2.4) Buscar a integração de sistemas de vigilância local.
42		Oficina de Programas	Ação 2.2	PM AMB.,P. Rodoviária, P. Cível... Com agenda.	-	Sim	Contribuição contemplada na Listagem de parceiros na coluna "responsabilidades e parcerias".
43		Oficina de Programas	Ação 2.2	Definir um protocolo de fiscalização integrada com órgãos (mencionados) com SIM.	-	Sim	Nova Ação no Programa de Proteção e Fiscalização. (A2.3) Fortalecimento do Sistema Integrado de Monitoramento (SIM) nas ações de prevenção e pronto atendimento dos ilícitos.

PROGRAMAS DE GESTÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VASSUNUNGA								
		Fonte	Item do programa	Contribuição	Justificativa da contribuição	Aceitação	Justificativa	
44		Oficina de Programas	Ação 2.6	Identificar oportunidades de gestão integrada com demais UC do entorno (equipamentos, educação ambiental, fiscalização e conhecimentos).	-	Sim	Nova Diretriz no <b>Programa de Interação Socioambiental. (D4)</b> Promover a gestão regional das UC de forma integrada e participativa.	
45		Oficina de Programas	Ação 2.4	Adotar monitoramento regular tanto dos atropelamentos bem como a implementação das medidas mitigadoras e sua efetividade.	-	Sim	Nova Ação no <b>Programa de Proteção e Fiscalização. (A3.5)</b> Executar o monitoramento sistemático de ocorrência de fauna e eventos de atropelamento nas estradas do entorno do PEV.	
46		Oficina de Programas	Objetivo	Integridade física e ecológica...	-	Não	"Ecológica" está incluída no termo biológica.	
47	<b>Programa de Pesquisa e Monitoramento</b>	Oficina de Programas	Ação 1.1	Verificar a resposta das atividades de uso público.	-	Parcial	Contribuição contemplada no <b>Programa de Pesquisa e Monitoramento. (A1.2)</b> Estabelecer linhas de pesquisa prioritárias a serem realizadas na unidade sobre temas de interesse da gestão. As linhas de pesquisa serão definidas posteriormente.	
48		Oficina de Programas	Ação 1.1	Construir uma sistematização dos dados e seu armazenamento (banco de dados).	-	Sim	Contribuição contemplada no <b>Programa de Pesquisa e Monitoramento. (A1.1)</b> Alimentar e manter atualizado banco de dados de pesquisas realizadas na UC.	
49		Oficina de Programas	Ação 1.1	Atualização dos dados bióticos da UC.	-	Sim	Revisão de redação. <b>Programa de Pesquisa e Monitoramento. (A1.5)</b> Manter as informações de pesquisa atualizadas com vistas a orientar a gestão da UC e os proprietários do entorno no desenvolvimento de suas atividades.	
50		Oficina de Programas	Ação 1.2	Parcerias com centros de pesquisas para atender temas prioritários.	-	Sim	Contribuição contemplada na Listagem de parceiros na coluna "responsabilidades e parcerias".	
51		Oficina de Programas	Ação 1.7	Identificar lacunas nas pesquisas para atender temas prioritários.	-	Parcial	Contribuição contemplada no <b>Programa de Pesquisa e Monitoramento. (A1.3)</b> Avaliar periodicamente as pesquisas realizadas para redefinição das pesquisas prioritárias.	
52		Oficina de Programas	Ação 1.5	"... e educação socioambiental".	-	Parcial	Revisão de redação. <b>Programa de Pesquisa e Monitoramento. (A1.5)</b> Manter as informações de pesquisa atualizadas com vistas a orientar a gestão da UC e os proprietários do entorno no desenvolvimento de suas atividades.	
53		Oficina de Programas	-	Revisar texto dos objetivos e ações para que não se interprete que as ações são exclusivamente obrigação da UC.	-	Sim	Contribuição contemplada na Listagem de parceiros na coluna "responsabilidades e parcerias".	
54		Oficina de Zoneamento	Programa de Monitoramento e Pesquisa	Qual rotação de cultura possui viabilidade econômica e não é atrativa para os javalis?	Amendoim, cultura utilizada atualmente, é bastante atrativa para os javalis.	-	Parcial	Contribuição contemplada no <b>Programa de Pesquisa e Monitoramento. (A1.2)</b> Estabelecer linhas de pesquisa prioritárias a serem realizadas na unidade sobre temas de interesse da gestão. As linhas de pesquisa serão definidas posteriormente.
55			Oficina de Zoneamento	-	Mapear os tanques de vinhaça.	-	Não	Alto grau de detalhamento - nível de atividade.